

DADOS DO IBGE

CAPIXABAS: CAMPEÃS

EM EXPECTATIVA DE VIDA

Esperança é de 84 anos para mulheres que têm mais de 60

/// DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

As mulheres que vivem no Espírito Santo e têm mais de 60 anos possuem a maior expectativa de vida do país. É o que mostra a pesquisa Tábuas de Mortalidade 2010 – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É das capixabas, nessa faixa etária, a maior probabilidade de viver mais em comparação com todas as brasileiras. A esperança de vida delas chega aos 84 anos – três anos a mais do que a dos homens do Estado –, uma probabilidade que quase dobrou em 30 anos. E, de forma geral, a notícia é positiva para elas: ao nascer, a expectativa de vida das capixabas é a terceira do país.

A geriatra Waleska Binda afirma que a longevidade se dá, entre várias razões, pelo avanço da Medicina, que diagnostica as doenças mais cedo e antecipa o tratamento. Outro motivo é a informação sobre qualidade de vida, o que faz as pessoas se alimentarem melhor e se

exercitarem mais.

“Também há um controle maior com relação ao tabagismo. E a mulher é mais cuidadosa com a saúde, faz exames para prevenir doenças que ocorrem pelo envelhecimento”, afirma.

Manter ativos corpo e mente, além de ter uma dieta balanceada – reduzindo, inclusive, sal e açúcar –, é essencial para envelhecer com qualidade, destaca a geriatra.

VIDA SOCIAL

Outra dica importante é evitar o isolamento social. “Pessoas que fazem trabalho voluntário têm menos 28% de chance de desenvolver demência. A convivência com amigos e família faz diferença”, diz.

A prevenção precisa começar cedo. Visitar um bom clínico geral e fazer os exames periódicos ajudam a ter mais anos de vida. “Não é preciso ir ao geriatra aos 30 anos. O acompanhamento pode começar após os 60. Quem já sofre de problemas de saúde e tem histórico familiar de doenças crônicas pode procurar o especialista após os 50”, frisa Waleska.

Homens estão se cuidando mais

/// As capixabas vivem, em média, 7,6 anos a mais do que os homens. Para o sociólogo Erly dos Anjos, em alguns anos, essa diferença deixará de existir. “Os homens estão mais expostos a riscos

que degradam a qualidade de vida. Mas as mulheres colocam-se, cada vez mais, em situações de perigo.” A geriatra Waleska Binda acrescenta que os homens estão se cuidando melhor.



FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA

Exemplos

As amigas Brígida e Cecília mostram como viver a terceira idade com qualidade.

“Faço exercícios todos os dias, saio para dançar forró com as amigas e viajo todo ano”

BRÍGIDA PAIFFER, 64 ANOS, ao lado da amiga Cecília Gomes, 71. A dupla ainda treina vôlei para o torneio de sua faixa etária.



Mais saúde

Auditor aposentado, Sigmar Betzel, 62, mudou os hábitos após sofrer um enfarte há 12 anos. Faz caminhadas diariamente, controla o consumo de sal e visita periodicamente o cardiologista.



Duplo exercício

A dez anos dos 60, a designer Otilia Wolffel não se descuida: preocupa-se em manter uma alimentação saudável e faz caminhadas todo dia. Para a mente, mais exercícios: “Adoro ler”.

DE OLHO NAS ESTATÍSTICAS

Vida longa

▼ Probabilidade

Os capixabas de 60 anos possuem a maior probabilidade, entre as pessoas da mesma idade em todo o Brasil, de ultrapassar os 80 anos. As mulheres no Estado podem viver até 84 anos, e os homens vivem até quase 81 anos

Esperança de vida ao nascer

▼ Mulheres no Espírito Santo

É a terceira maior do país: 79,5 anos

▼ Em geral

Aumentou 10,7 anos em 30 anos (abaixo do aumento médio do Brasil, que foi de 11,2 anos)

▼ Em 1980

A esperança de vida capixaba era de 64,9 anos

▼ Em 2010

Passou para 75,6 anos

▼ No Brasil

A Região Sul permanece em primeiro lugar na esperança ao nascer regional

Em 1980: 66,01 anos
Em 2010: 75,84 anos

▼ No Nordeste

A região teve o maior incremento regional na esperança de vida ao nascer.
Em 1980: 62,52 anos
Em 2010: 73,76
O acréscimo de 11,24 anos representa um aumento anual médio de

quatro meses e 15 dias

Mortalidade

▼ Juventude

Homens de 20 anos têm 4,7 vezes mais chances de não chegar aos 25 do que as mulheres da mesma faixa etária

▼ Violência

Entre os homens jovens de 15 a 24 anos o

percentual de mortes violentas é de 78,6% maior que entre as mulheres

▼ Crianças

Para cada mil nascidos vivos 12 morrem antes de completar 1 ano, uma queda de 75% em 30 anos, quando morriam 48,2 por mil

RAPAZES: MAIS MORTES PRECOCES

Eles têm 5 vezes mais chance de não chegar aos 25 anos

▄ **ELTON LYRIO**
emorati@redgazeta.com.br

Homens capixabas de 20 anos têm quase cinco vezes mais chance de não chegar aos 25 do que as mulheres da mesma faixa etária. O dado também está nas Tábuas Abreviadas de Mortalidade, divulgadas pelo IBGE.

Enquanto em 1980 esse índice era de 1,9, depois de 30 anos as chances de um homem de 20 anos morrer antes de completar 25 passaram para 4,7 a mais do que as mulheres da mesma idade.

Essa diferença de probabilidades, chamada de sobremortalidade masculina está acima da média do país, que é de 4,39. O Espírito Santo é o décimo no ranking nacional desse

dado. Segundo o Registro Civil de 2010, de onde parte da pesquisa apresentada ontem foi retirada, a proporção de mortes violentas – que inclui várias situações, como violência urbana, acidentes de trânsito e outras causas – entre os homens chegou a 78,6%. De acordo com o IBGE, esse é um fenômeno que abrange todo o país.

CRIMINALIDADE

Para o subsecretário de Gestão Estratégica da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), Gustavo Debortoli, não é possível, com base nos dados apresentados pelo IBGE, atribuir essa sobremortalidade masculina à criminalidade.

“A morte violenta inclui

outros casos que não necessariamente são especificados como agressões, como acidentes de trânsito. Não está clara a parcela de contribuição dos homicídios”, argumenta.

Ele afirma que a faixa etária de 7 a 20 anos recebe uma atenção diferenciada no trabalho de prevenção da violência realizado pelas ações do programa Estado Presente, do governo do Estado. “Realizamos, para essas faixas etárias, uma série de programas especiais que incluem esporte, lazer e cultura”, afirmou.

Segundo ele, esse trabalho é considerado fundamental para a prevenção da violência, já que há um grande número de casos de crimes que se originam de questões banais.

Mortalidade infantil cai 75% em 30 anos

▄ Os dados do IBGE também mostram uma redução da mortalidade infantil no Espírito Santo. Há 30 anos, a cada mil bebês nascidos vivos em terras capixabas 48,2 morriam antes de completar um ano de vida. Em 2010, esse número foi de 12 para cada mil, o que representa uma redução de 75%.

Entre as unidades da federação, o Espírito Santo manteve a quinta posição entre os com que têm menor mortalidade infantil através dos Estados da Região Sul - Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina - e de São Paulo.

A mortalidade infantil é maior entre os meninos, 13,6 por mil contra 10,3

por mil entre as meninas.

No Brasil, o índice de mortalidade infantil caiu 75,8% entre 1980 e 2010. Em 1980, eram registrados no Brasil 69,1 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada grupo de mil nascidos vivos. Já em 2010, a taxa era de 16,7 óbitos, segundo o IBGE.

Todas as regiões e Estados do país registraram queda na taxa de mortalidade infantil. Segundo o IBGE, entre as causas estão fatores como o aumento da escolaridade feminina, do percentual de domicílios com saneamento básico, diminuição da desnutrição infanto-juvenil e maior acesso da população aos serviços de saúde.

ANÁLISE

Falta investimento

▄ Esses dados só constatam o que as pesquisas vinham apontando ao longo dos anos: há um perfil claro de homens, jovens, negros e de baixa condição socioeconômica que têm uma exposição maior aos riscos sociais da violência, como assaltos, roubos e assassinatos. Isso demonstra uma falta de investimento do poder público no sentido de dar assistência e proteger esses setores da população. O trânsito também soma nessa estatística, já que nele também há muitos homens jovens.

—
ERLY DOS ANJOS
SOCIÓLOGO